

Partidos não indicam nomes para o Fórum

Agora até os partidos contribuem para boicotar o Fórum de Debates Nacionais, criado pelo Congresso há quase dois meses para substituir o entendimento nacional tentado sem êxito pelo Governo. Ontem vencia o prazo para a indicação dos membros das comissões temáticas que discutirão a política salarial e o plano de custeio e benefícios da Previdência, mas os poucos partidos que elaboraram suas listas não sabiam sequer a quem encaminhá-las. As secretarias gerais da Câmara e do Senado não estavam autorizadas a recebê-las.

O PMDB, principal patrono do Fórum, escolheu os deputados Tidei de Lima (SP) e Luís Roberto Ponte (RS) para a comissão que examinará a relação capital/trabalho, mas ainda não fechou a composição da comissão de segurança. O PFL, maior partido de sustentação do Governo, não indicou ninguém e na liderança não se tinha conhecimento sequer do encerramento do prazo ontem.

No final da tarde, um assessor do PSDB bateu em todas as portas da burocracia do Congresso para entregar as indicações do partido. Sem sucesso. A lista tucana é a seguinte: para a comissão da política salarial, Sérgio Machado (CE) e Mendes Thame (SP); para a segurança social, Geraldo Alckmin (SP) e Marcos Penaforte (CE).

O PDT escolheu os deputados Amaury Muller (RS), Carlos Alberto Campista (RJ) e Beraldo Boaventura (BA) para a comissão das relações trabalho/capital, e Sérgio Galdenzi (BA) e Waldir Pires (BA) para a de segurança. E o PT escalou Paulo Paim (RS) e Aloísio Mercadante (SP) para a primeira, e Eduardo Jorge (SP) e Paulo Rocha (PA) para a segunda.

Além dos partidos que não preparam suas listas na Câmara, faltam ainda as indicações do Senado. As duas comissões, com instalação prevista para a próxima terça-feira, serão compostas pelos líderes dos partidos e do Governo, além de igual número de senadores e deputados.